

# Como vai ser o futuro Senado

## Previsões sobre os sobreviventes de 74 e os chamados "lotéricos"

### FRANCISCO MASCARENHAS

Embora, como o próprio Governo reconhece, a tendência do eleitorado, principalmente o dos grandes centros, seja de Oposição, dificilmente nas eleições de 82, para o Senado, repetir-se-á o que se deu em 74, quando das 23 cadeiras em disputa o então MDB ganhou em dezesseis Estados e da extinta Arena salvaram-se apenas sete candidatos. Mas 74 foi um ano político-eleitoral atípico, notadamente porque os arenistas na expectativa de repetir-se 70, quando elegeram a quase totalidade do Senado, por força da campanha das esquerdas em favor dos votos brancos e nulos, preocuparam-se mais em sair candidatos do que mesmo em participar da campanha eleitoral, certos de que já eram os ganhadores.

De seu lado, as principais figuras do MDB, também receosas de que não teriam a menor chance, em face mesmo do quadro de 70, não se mostraram interessadas em concorrer, o que beneficiou políticos até então pouco conhecidos em seus estados, como é o caso de Lázaro Barbosa (Goiás), Evandro Carreira (Amazonas), Evelásio Vieira (Santa Catarina), Agenor Maria (Rio Grande do Norte), Gilvan Rocha (Sergipe), Leite Chaves (Paraná), e Dirceu Cardoso (Espírito Santo).

Com a fusão dos antigos Estados da Guanabara e do Rio, formando o hoje Estado do Rio de Janeiro, em 82 serão disputadas, conforme estabelece a Constituição, 22 cadeiras, representando um terço da composição do Senado. Assim, o Senado ficará com 66 cadeiras, perdendo uma que pertencia ao antigo Estado da Guanabara - a que hoje é ocupada por Hugo Ramos e que pertenceu ao falecido Danton Jobim. Dos dezesseis senadores eleitos pelo MDB, em 74, são poucos os que têm condições de serem reeleitos e estes como é o caso de Marcos Freire (PE), Mauro Benevides (CE), e Roberto Saturnino (RS), pretendem mais disputar a governança dos seus estados, do que voltar para o Senado.

A favor do PDS, existe a possibilidade da adoção da sublegenda - instituto que permite que três candidatos sejam lançados por um mesmo partido, somando-se os votos alcançados em favor do mais votado. As Oposições, hoje divididas em PMDB (sucedeúdo do MDB), PP, PDT, PT e PTB, terão que abrir mão desse instituto e partir para as coligações eleitorais, se desejarem sair vitoriosas do pleito. Tais coligações terão em vista também os governos estaduais pois, divididas, fatalmente beneficiarão os partidários do Governo.

Agora, estado por estado, quem ganharia uma cadeira no Senado, se o pleito fosse hoje?

### ACRE

Adalberto Sena foi o senador eleito em 74 pelo MDB. Em vista da sua idade (82 anos à época do próximo pleito), já comunicou que não disputará a reeleição. Assim, surge com grandes condições de vitória, pelo PMDB, o nome da Deputada Estadual Iolanda Fleming (esposa do Deputado Federal Geraldo Fleming), embora o ex-Deputado Mário Maia pretenda também disputar a vaga. Pelo PDS o nome mais forte é o do Deputado Nasser de Almeida que, no entanto, pretende disputar o governo estadual, encontrando, porém, forte oposição da parte do hoje senador e ex-governador Jorge Kalume. Os demais partidos de Oposição estão encontrando dificuldades para se organizar no estado. Contudo deverão apoiar o candidato do PMDB.

### AMAZONAS

Evandro Carreira é um dos chamados "senadores lotéricos" eleitos em 74 pelo MDB. Hoje ele teria poucas chances de repetir a vitória obtida naquele pleito. Se prevalecer a coligação entre os partidos da Oposição, o candidato com melhores possibilidades é o Deputado Mário Frota ou o Vereador Fábio Lucena. A coligação no caso seria entre o PMDB e o PTB, cujo candidato ao Governo é o ex-Governador Gilberto Mestrinho. O atual Governador José Lindoso poderá ser o candidato do PDS ao Senado.

### PARÁ

Jarbas Passarinho foi um dos sete governistas que se salvaram do incêndio em 74, como ele próprio diz. Para uma composição com o seu arqui-inimigo Alacid Nunes, Governador atual, já se comprometeu a não disputar a reeleição. O candidato no caso seria indicado por Alacid, o que poderá beneficiar o Deputado Brabo de Carvalho. Contudo, as Oposições no estado, se coligadas, poderão eleger o Deputado Nélio Lobato que goza de estima e amizade de Passarinho. O Deputado João Menezes, porém, não deve abrir mão da sua candidatura. Ambos pertencem hoje ao PP. O primeiro veio da Arena e o segundo do MDB.

### MARANHÃO

Henrique La Rocque, candidato único pela Arena, foi outro dos sete arenistas que se salvaram do incêndio, embora tivesse corrido o risco de perder para os votos brancos e nulos. Agora o candidato deve sair da corrente de Sarney, cujo nome vai depender de quem for o escolhido para disputar o Governo estadual. As Oposições de seu lado, se coligadas, poderão dificultar a vitória

do candidato governista, podendo eleger Lula Freire (PP) que substitui La Rocque, hoje ministro do Tribunal de Contas da União.

### PIAUI

Foi o único estado em que também, em 74 o Governo saiu vitorioso, com a candidatura do falecido Ministro Petrônio Portella. Bernardino Viana, que o substituiu, tem poucas possibilidades de sair candidato como também qualquer outro candidato governista. As Oposições, por sua vez, dentro de uma coligação, poderão eleger o governador (Senador Alberto Silva) e o Senador (o

ex-Governador Chagas Rodrigues). Há ainda possibilidade para o peemedebista Celso Barros, que como candidato a deputado federal, pelo MDB, em 82, foi o mais votado não se elegendo por não ter atingido o coeficiente eleitoral. Não se pode afastar, no entanto, a possibilidade de o PDS lançar o nome do ex-Ministro Reis Veloso, com chances de vitória, embora o Governador Lucídio Portella, irmão de Petrônio, não esteja fazendo uma boa política, inclusive tendo rompido politicamente com o Senador Helvídio Nunes.

### CEARA

Aqui o MDB saiu vitorioso com o candidato Mauro Benevides. Esta vitória contudo pode ser creditada à não participação no pleito do hoje Governador Virgílio Távora, por ter discordado da indicação do seu inimigo político, o ex-Deputado Edilson Távora. Sua neutralidade beneficiou o candidato do MDB que pretende, agora, disputar o Governo do Estado. Virgílio, por sua vez, é o candidato natural do PDS ao Senado, podendo ser restabelecida a composição que beneficiou Benevides, em 74. O homem forte de Virgílio no Governo é o Sr. Aécio de Borba que, por sua vez, é cunhado do Senador Mauro Benevides. Os demais partidos de Oposição ainda estão fracos, mas deverão fazer coligações com o PMDB.

### RIO GRANDE DO NORTE

Agenor Maria, até então uma figura de pouca projeção política no estado, foi um dos que se beneficiaram com a fuga das principais figuras do MDB à disputa do cargo, em face da expressiva vitória eleitoral da Arena em 70.

Hoje, ele mesmo reconhece que não tem condições eleitorais "e financeiras", para disputar a reeleição. No Rio Grande do Norte, o partido de Oposição mais forte é o PP, que tem na pessoa do ex-governador Aluísio Alves, o seu candidato à sucessão de Lavoisier Maia. Quanto ao Senado, o PP não tem nomes, o que poderá beneficiar o PDS na pessoa do ex-governador Tarcísio Maia ou na do deputado Carlos Alberto. Um dos dois também será o candidato ao Governo local.

### PARAIBA

Em 1974, o candidato eleito pelo MDB foi o falecido Ruy Carneiro. Seu substituto, Cunha Lima, pretende disputar o Governo. Mas, com o provável ingresso do ex-governador João Agripino no PP, este será o candidato natural do partido ao Governo estadual. Prevalecendo, no entanto, uma coligação das Oposições (o que é difícil em vista da rixa de Gadelha (PMDB) com o deplista Antônio Mariz), o partido governista poderá lançar o deputado Ernani Sátyro, com amplas condições de vitória, pois a divisão das oposições só beneficia o PDS. Gadelha, porém, se não sair candidato ao Governo deverá disputar a cadeira do Senado.

### PERNAMBUCO

Marcos Freire, foi o eleito de 1974, pelo MDB. Seu nome já tinha um grande destaque como fundador do grupo autêntico do partido. Agora ele já foi lançado candidato à sucessão do governador Marco Antônio Maciel. Havendo, entretanto, uma coligação das oposições, o ex-ministro Armando Monteiro, pelo PDT, poderá sair candidato ao Senado. Pelo PDS, o candidato natural ao Senado é o governador Marco Maciel. O ex-governador Moura Cavalcanti ou o deputado Ricardo Fiuzza disputarão a sucessão governamental.

### ALAGOAS

Teotônio Vilela, da então Arena, foi o vitorioso para o Senado em 1974. Hoje, no PMDB, é o candidato natural ao cargo. O PDS, contudo, poderá eleger o atual governador Guilherme Palmeira ou o ex-governador Divaldo Suruagy. Contudo, as fortes disputas internas no partido oficial poderão beneficiar o candidato oposicionista.

### SERGIPE

Sem participar da vida política, Gilvan Rocha, um médico ginecologista e cancerologista, foi eleito senador pelo MDB. Hoje, no entanto, seu nome dificilmente conseguirá repetir o feito. Há, no entanto, uma possibilidade, se houver uma composição em torno do nome do ex-prefeito João Alves, can-

didato do PP ao Governo estadual. Mesmo assim, o candidato do PMDB é o ex-deputado José Carlos Teixeira que perdeu as eleições de 78 para o governista Passos Porto.

### BAHIA

Luiz Viana foi outro ex-arenista que se salvou do rolo compressor do MDB, em 74. Contudo sua reeleição dependerá das composições que o governador Antônio Carlos Magalhães, terá que fazer para evitar uma derrota frente às oposições coligadas. As oposições deverão fazer uma composição em torno do nome do ex-governador arenista Roberto Santos, do PP e do consultor-geral da República, Waldir Pires. Rômulo Almeida, dependendo da composição, seria novamente candidato ao Senado. Ele perdeu, em 78, para o ex-governador Lomanto Júnior por uma diferença superior a quinhentos mil votos.

### ESPIRITO SANTO

Candidato pelo MDB, saiu vitorioso, em 74, Dirceu Cardoso, que não havia conseguido se eleger deputado federal em 70. Em 82, as oposições poderão ser coligadas, eleger o atual deputado Gerçon Camata ou Max Mauro. Um dos dois será candidato ao governo. Pelo PDS poderá sair candidato o ex-governador Elcio Alves, se o deputado Theodorico Ferraço, pelas suas amizades com o general Danilo Venturini (chefe do Gabinete Militar da Presidência da República) e com o governador Eurico Rezende, conseguir impor a sua candidatura ao Governo. Para o Senado, a vitória no entanto deverá beneficiar novamente as oposições.

### RIO DE JANEIRO

Atualmente com quatro cadeiras no Senado, este número fica reduzido para três, por força da fusão com a antiga Guanabara. A cadeira a ser disputada em 82 é a do senador Roberto Saturnino, que pretende candidatar-se ao Governo. Ocorrendo isso, numa provável composição com PDT, o candidato natural das oposições (o PP no Rio de Janeiro será o ex-governador Leonel Brizola, cuja votação atingida em 62, para a Câmara Federal, proporcionalmente ao número de eleitores até hoje, não foi alcançada).

### MINAS GERAIS

Em 74, saiu vitorioso no pleito o ex-prefeito de Juiz de Fora, Itamar Franco, que se beneficiou também da inexpressividade política do candidato da Arena. Em 82, Itamar pretende disputar o Governo mineiro, pelo PMDB, o que é considerado praticamente impossível, em face de o PP (hoje o maior partido de Oposição no Estado) ter melhores nomes para a disputa. Dentre estes, destacam-se o senador Tancredo Neves e os deputados Renato Azeredo e Hélio Garcia, além do ex-deputado José Aparecido. Fala-se, entretanto, na candidatura do deputado Magalhães Pinto para o Senado. O ex-governador, no entanto, não se mostra receptivo à idéia e poderá apoiar Itamar Franco, em face da impossibilidade deste conseguir legenda para disputar o Governo do Estado. No PDS a dificuldade não é menor, principalmente em vista do fato de que em Minas ainda prevalecem as antigas legendas UDN e PSD, o que faz com que Tancredo Neves diga sempre que "estamos praticando um espiritismo político".

### SÃO PAULO

O ex-prefeito de Campinas, Orestes Quéricia, foi o senador eleito em 74 com o maior número de votos até hoje obtido por um candidato a cargo majoritário no Estado. Ele, porém, pretende disputar a sucessão do governador Paulo Maluf. O candidato mais forte ao cargo de governador é o senador Franco Montoro, reeleito em 78, com expressiva votação. Contudo, com o ingresso do ex-Presidente Jânio Quadros no PTB, esta candidatura começa a ser abalada. Por outro lado, caso prevaleça a composição PTB - PP e o ex-prefeito Olavo Setubal seja o candidato ao Governo, Jânio será, fatalmente, o candidato ao Senado com maiores possibilidades de vitória. É bom não esquecer que Jânio pretende retornar ao Palácio do Planalto, em 84, e uma cadeira no Senado o deixa mais próximo de alcançar esse objetivo, se apoiado pelo governador que suceder a Maluf. Quéricia, por sua vez, se não conseguir legenda para disputar o Governo, deverá candidatar-se à reeleição, mesmo porque dificilmente o PMDB fará composição com o PP ou com o PTB. É mais fácil fazer com o PT de Lula, que, por seu lado, poderá vir a se candidatar ao Governo, para possibilitar que o seu partido alcance o percentual de votos exigidos pela Constituição, para não ter o seu registro suspenso pela Justiça Eleitoral.

### GOIÁS

Lázaro Barbosa, outra figura sem projeção política que conseguiu sair

vitorioso do pleito de 74, pelo MDB, pretende disputar a reeleição. Porém, como o candidato natural das Oposições à sucessão de Ary Valadão é o ex-prefeito de Goiânia, Iris Rezende Machado, o candidato ao Senado deverá ser o ex-governador Mauro Borges, presidente do Diretório Regional do PMDB goiano. Pelo PDS existem também alguns nomes com possibilidade inclusive do próprio Ary Valadão. Contudo, as Oposições dificilmente deixarão de sair vitoriosas dos pleitos majoritários, mesmo com as divergências existentes no partido, alimentadas pelos irmãos Santillo, Henrique (senador) e Adhemar (deputado), após o ingresso do ex-governador arenista Irapuan Costa Júnior no PMDB estadual.

### MATO GROSSO

Com a divisão do Estado em dois (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), no velho Mato Grosso a cadeira no Senado a ser disputada é a do pedessista Vicente Vuolo que, inclusive, já ameaçou romper com o oficialismo, em vista da possibilidade de o Governo oferecer a legenda ao ex-ministro Roberto Campos. Prevalecendo isto, as Oposições reunidas e com o discreto apoio de Vuolo poderão ganhar a cadeira senatorial em disputa. Neste caso, o nome provável é o do deputado Carlos Bezerra (PMDB), saindo para o Governo o deputado Louremberg Nunes Rocha (PP) ou o seu pai Nunes Rocha, que já ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados.

### MATO GROSSO DO SUL

A cadeira de senador a ser disputada em 82 pertence a Mendês Canale que deixou a Arena pelo PP em face das suas divergências políticas com o atual governador Pedro Pedrossian. Canale, inclusive, poderá disputar a reeleição, com chances de vitória em vista da união das Oposições no Estado. Pedrossian, no entanto, poderá candidatar-se também ou indicar o deputado Levy Dias, hoje na Prefeitura de Campo Grande, capital estadual. De qualquer forma, a disputa será voto a voto.

### PARANA

Leite Chaves, pelo MDB, foi também um dos "lotéricos". Até então sem vivência política no Estado (ele é paraibano), Chaves beneficiou-se da tendência oposicionista predominante no eleitorado estadual e do receio do ex-deputado Alencar Furtado em disputar o cargo. Receio também demonstrado em 78, o que beneficiou José Richa, com apenas três meses de campanha. Agora Richa e Furtado disputam a hegemonia do comando partidário do PMDB no Paraná, o que poderá beneficiar o PDS ou o PP na disputa pelo Governo estadual. Jaime Canet, pelo PP, é considerado imbatível. Mas, ninguém pode subestimar a forte liderança e capacidade política do governador Ney Braga, que já está preparando o seu sucessor, na pessoa de Saul Raiz. Pelo PMDB, no entanto, o candidato ao Senado deverá ser o deputado Álvaro Dias, um dos mais votados, por duas vezes. Paulo Pimentel, por seu lado, se não conseguir sair candidato ao Governo, deverá disputar o Senado pelo PDS, inclusive numa sublegenda.

### SANTA CATARINA

Em 74, o candidato vitorioso ao Senado foi o ex-prefeito de Blumenau, Evelásio Vieira, pelo MDB. Em 82, Evelásio, que também foi deputado estadual (1967-69), pretende disputar o Governo. Ocorrendo isso, o candidato natural ao Senado é a do deputado João Linhares, que pertenceu à ex-Arena e hoje integra o PP sob o comando do senador Evelásio Vieira. Pelo PDS dois nomes poderão disputar o Senado: Espiridiano Amin, secretário dos Transportes, e o vice-governador Henrique Córdova. Um ou outro sairá candidato ao Governo estadual. Ocorre, todavia, que, havendo uma composição das Oposições em favor do senador Jaison Barreto (PMDB) para o Governo, o PP fará o senador, fatalmente. Se por outro lado, a composição beneficiar o PP, João Linhares será o candidato e o PMDB poderá fazer o senador, na pessoa do deputado Juarez Furtado.

### RIO GRANDE DO SUL

Paulo Brossard foi o senador eleito em 78, com o apoio dos trabalhistas que, em 70, haviam-se recusado a apoiá-lo, o que o levou à denota. Hoje seu nome é apontado pelos partidos de Oposição no Estado (PMDB e PDT) como o mais cotado para o Senado. Como no entanto esta aliança eleitoral é praticamente impossível, em face da brigada (PMDB) x Brizola (PDT), ainda não é certa a candidatura de Brossard à reeleição para o Senado. Outro complicador, no caso, é o PP, que, com o ingresso do ex-governador Synval Guazelli, passou a ser o fiel da balança. Guazelli, inclusive, poderá ser candidato ao Senado, caso Brossard venha a ser apoiado pelas correntes oposicionistas para o Governo estadual. Difícil, porém, será vencer o deputado Alceu Collares a esperar até 86. Collares é candidato ao Governo, na esperança de sair para o Senado. Simon, por sua vez, é o nome com maior penetração eleitoral, e há quem diga que o pacote de abril, que transformou em indiretas as eleições para governador, teve como preocupação evitar sua eleição, já em 78.

Tais previsões, entretanto, estão sujeitas às regras do jogo que serão adotadas para a realização das eleições de 82; principalmente porque a extinção do bipartidarismo e a consequente ampliação do quadro partidário exigem uma reformulação na Legislação Eleitoral. E a ampliação dos institutos da sublegenda para os governos estaduais é uma das alterações que poderão influir no quadro das previsões aqui formuladas.

### CORREIO BRAZILIENSE

Fundador dos Diários Associados ASSIS CHATEAUBRIAND	Diretor Superintendente EDILSON CID VARELA
1980 - Brasília - ano XX	Diretores Ari Cunha Alberto Sá Filho
Correio Braziliense 20 anos a serviço da comunidade	

Na quarta parte nova os campos ara. E se mais mundo houvera, lá chegara.

CAMÕES, e. VII e 14.

Administração, redação e oficinas: Setor de Indústrias Gráficas - Lotes 300 a 350 - Rede Interna: 226.1755 - Superintendência: 223.0168 - Ger. Adm.: 2239113 - Departamento Comercial: Responsável: Maurício Dinepi - 224.6772 - Dep. de assinaturas a domicílio: 224.4447 - SUCURSAIS: Taguatinga: C-12 - Ed. Central: Fones: 561.1872 e 561.2026 - Sobradinho - Q. 08 - Bloco 19 - Loja 7 - Fone: 591.2260 - Goiânia: Rua 2 - nº 253 - Centro: Fones: 224.1068 e 224.5389 - Anápolis: Rua Manoel D'Abadia, 240 - Fone: 324.5307 - Diretor: Raul Ferreira de Assis - Representantes: no Rio-SIMA - Rua Rodrigo Silva, 12-Fone: 232.4200 - São Paulo - Rua 7 de Abril, 230 - Fone: 231.1822. Assinaturas para todo Brasil - Semestral: 3.600,00 - Os serviços noticiosos e radiofotográficos são fornecidos pelas Agências: ANDA, DPA, AFP, UPI, REUTER e SPORT PRESS - Telex (061) 1741-CEP 70.000.